

# NIETZSCHE COMO PSICÓLOGO E ARTISTA NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA QUE TRANSCENDA VALORES

Alysson da Silva Lopes<sup>1</sup>  
Kallyandra dos Santos Nunes<sup>2</sup>

**RESUMO:** A filosofia nietzscheana pode ser encarada como uma filosofia de martelo, que derruba valores fixados em nome de novas ideias e debates. Pensando dessa maneira, muitos dos problemas psicológicos, ou sintomas psicossomáticos, advém de uma cultura ressentida, onde as pessoas não conseguem expressar suas vontades e desejos, tornando-se, dessa maneira, indivíduos adoecidos, cristalizados, ou ressentidos utilizando o linguajar do próprio filósofo. Desse modo, como então as pessoas podem vir a melhorar, se socialmente temos uma cultura de ressentidos? O pensamento nietzscheano surge para romper paradigmas, criar novos valores, que transcendam os valores niilistas, para que dessa forma o sujeito possa ser um indivíduo criativo, artista, que expresse sua vontade de poder, tornando-se agente ativo de sua própria existência. A partir das ideias do filósofo alemão pensa-se como tornar a cultura mais forte, com valores que favoreçam a vida e saúde dos indivíduos que nela estão inseridos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Nietzsche, psicólogo, artista, niilista, cultura.

**RESUMEN:** La filosofía nietzscheana puede verse como una filosofía de martillo, que anula los valores fijados en nombre de nuevas ideas y debates. Pensando de esta manera, muchos de los

---

<sup>1</sup> **Autor:** Alysson da Silva Lopes – Psicólogo – Formação em Psicologia e Psicoterapia fenomenológico existencial – GENi: Grupo de Estudos Nietzsche da UECE - Email: alysson.s.f.n@gmail.com

<sup>2</sup> **Coautora:** Kallyandra dos Santos Nunes – Graduanda em Psicologia – Uninassau. Email: kally.nunes.21@gmail.com

problemas psicológicos, o sintomas psicossomáticos, provienen de una cultura resentida, donde las personas no pueden expresar sus voluntades y deseos, convirtiéndose así en individuos enfermos, cristalizados o resentidos, como dijo el filósofo. Entonces, ¿cómo pueden mejorar las personas si socialmente tenemos una cultura de resentimiento? El pensamiento nietzscheano surge para romper paradigmas, crear nuevos valores, que trascienden los valores nihilistas, de modo que el sujeto pueda ser un individuo creativo, un artista, que exprese su voluntad de poder, convirtiéndose en un agente activo de su propia existencia. Basado en las ideas del filósofo alemán, se piensa cómo fortalecer la cultura, con valores que favorezcan la vida y la salud de las personas que forman parte de ella.

**PALABRAS CLAVE:** Nietzsche, psicólogo, artista, nihilista, cultura.

## **1. Introdução**

Refletindo sobre o modo de vida atual, percebe-se que a temática nietzscheana permanece significativa e operante na contemporaneidade. Sua filosofia do século XIX critica seriamente a ideia de cultura e valores morais vigentes em sua época, valores estes que reduzem o ser humano a simples fato e que poda as vontades pessoais em nome de um valor universal. Diante disso, os ideais ascéticos são tão criticados por ele em suas obras.

Desta maneira, o presente artigo traz brevemente a ideia de Nietzsche como psicólogo, ou seja com o seu papel e posicionamento crítico diante dessa cultura que domestica cada vez mais o ser humano, usurpando suas possibilidades, reprimindo suas vontades, tornando pessoas mais adoecidas e ressentidas e criando um grande sintoma social de sofrimento psíquico.

Nietzsche, também conhecido como o filósofo do martelo, em sua filosofia derruba velhos ídolos e traz a arte como retomada de enfrentamento em uma sociedade degenerada, ou seja, que foi criada pelos ideais ascéticos e que continua fortemente atravessada por eles. Assim, a arte atuaria favorecendo a saúde dos indivíduos que passariam a compreender a existência desses valores e a questioná-los e, a partir disso, esse humano artístico poderia se erguer e criar seus próprios valores que afirmassem a vida.

## **2. Nietzsche como psicólogo social**

Em suas obras, Nietzsche confronta os valores morais vigentes, valores estes instaurados pelo ascetismo que favorece sobremaneira o ressentimento nos indivíduos, o que contribui para refletir acerca da causa do sofrimento psíquico na sociedade como advindo desses valores, onde o

indivíduo ausenta-se de afirmação própria e não reconhece sua possibilidade de manifestação de uma vida autêntica em nome de valores eternos.

“A mentira do ideal foi, até agora, as blasfêmia contra a realidade; a própria humanidade foi enganada por ela e tornou-se falsa até o mais baixo de seus instintos – a ponto de adorar os valores inversos como se fossem aqueles com os quais ela poderia garantir para si a prosperidade, o futuro, o direito ativo do futuro”<sup>3</sup>

Valorizando esses valores, sem que haja um aprofundamento nem mesmo uma busca pela origem dos mesmos, as pessoas vivem estagnadas sem romper velhos paradigmas e, dessa forma, amam o ideal ao invés de viverem o real, isto é, o homem torna-se escravo de uma moral que oprime e que mina sua forma de olhar o mundo através de vários ângulos e perspectivas. O ser humano torna-se, assim, somente um animal domesticado que não reconhece sua própria força e que aceita debilmente as forças impostas por uma cultura que vê este homem como um ser que já nasceu condenado ao pecado e à obediência e sujeição.

Nietzsche se auto intitula psicólogo, em seu *Ecce Homo* ele declara: “Que do fundo dos meus escritos fala um psicólogo sem igual, talvez seja a primeira conclusão à qual chega um bom leitor[.]”<sup>4</sup>. Sua psicologia faz uma genealogia buscando a origem do sofrimento humano, compreendendo que através desse ideal ascético o homem freou sua busca por expansão, havendo, desta maneira, em termos psicológicos, uma “despersonalização”<sup>5</sup> do ser humano por meio da imposição da religião.

Segundo Nietzsche (2017), o sacerdote asceta serviu-se de seu estratagema para aprisionar ainda mais o bicho homem, explorando, cada vez mais, e para seu benefício o sentimento de culpa do ser humano, tornando-o frágil, incapaz de fugir dessas amarras. Assim, o sacerdote se viu como agente que adoecia o homem, mas o mesmo tempo lhe trazia o antídoto, deixando o sujeito sem muitas alternativas.

Enquanto o indivíduo não perceber nele mesmo sua própria vontade, ficará refém do que os outros tem a lhe oferecer. Portanto, se faz necessário, o questionamento de todos os valores e sua destruição, transformando o certo em dúvida, e criando, então, novas formas de manifestação da vida e existências mais autênticas.

O ressentido, é o niilista segundo o filósofo, esse niilista deixa de confrontar a realidade como ela é, olhando puramente para um ideal vazio, onde todas suas vontades se perdem na vontade de

---

3 NIETZSCHE, Friedrich. *Ecce Homo*. Vol: 799. Porto Alegre: RS: L&PM POCKET, 2017, p.16.

4 NIETZSCHE, Friedrich. *Ecce Homo*. Vol: 799. Porto Alegre: RS: L&PM POCKET, 2017, p.78.

5 NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da Moral*. São Paulo: Lafonte, 2017, p. 119.

nada. O niilismo é uma introjeção da vontade poder, da vontade de querer cada vez mais, da expansão de forças e, para Nietzsche, é necessário romper com esse pensamento niilista, o que será alcançado, segundo ele, através do homem do futuro.

Esse homem do futuro que será o redentor que nos libertará do ideal do presente como daquele que deveria necessariamente fazer brotar, do grande desgosto, da vontade de nada, do niilismo, essa batida de sino do meio-dia e da grande decisão que libera de novo a vontade, que resistiu à terra sua finalidade e, ao homem, sua esperança, esse anticristo e esse antinilista, esse vencedor de Deus e do nada – é necessário que venha um dia...<sup>6</sup>

É necessário esse resgate do homem, despojado da vontade de poder, em total decaimento de suas forças ativas, vivendo como um animal enjaulado desconhecendo suas próprias vontades, submetido ao julgo do ideal ascético, vivendo simplesmente dia após dia como um ressentido, desejando ser como o nobre, mas não reconhecendo a si mesmo também como um nobre.

### **2.1 Vontade de poder como força ativa criadora**

Nietzsche com sua famosa frase “Deus está morto”, abre um novo caminho na filosofia e no modo de pensar, já não há mais um Deus para o homem lançar-se, não há mais esse ideal decadente que aprisionou o homem durante muito tempo desde que os sacerdotes encontraram essa maneira de subjugar o sujeito existente, “Nietzsche spoke the word “God is dead” for the first time in the third book of his work *The Gay Science*, which appeared in the year 1882.”<sup>7</sup>

Questionar a origem dos valores, e como esses valores nos afetam não é uma tarefa das mais simples, é como sair de um grande devaneio e de repente se preparar para uma realidade que se mostra muito mais dura. Não há mais ídolos impedindo o homem de nada, agora ele está só com sua companhia, agora ele é o agente de transformação de si, um legislador que deve tomar suas próprias rédeas.

Quanta é a verdade que um espírito suporta, quanta é a verdade que ele ousa? Essa foi para mim, e cada vez mais, a tábua para medir valores. Engano (- a crença no ideal -) não é a cegueira, engano e covardia... Toda a conquista, todo o passo adiante no conhecimento é consequência da coragem, da dureza em relação a si mesmo, da decência consigo mesmo... Eu não refuto os ideais, eu apenas visto luvas diante deles...[...]<sup>8</sup>

É necessário coragem para seguir em frente, o homem é livre e tem que decidir por ele mesmo, suas vendas foram tiradas. O filósofo ao questionar a genealogia dos valores morais, coloca o indivíduo como o agente que não necessita mais de um ideal e de um ídolo, e que tem

---

6 NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da Moral*. São Paulo: Lafonte, 2017, p. 86.

7 HEIDEGGER, Martin. *The question concerning technology, and other essays*. New York & London: GARLAND PUBLISHING, INC. 1977, p. 91.

8 NIETZSCHE, Friedrich. *Ecce Homo*. Vol: 799. Porto Alegre: RS: L&PM POCKET, 2017, p 17.

potencialidade para criar seus caminhos e para decidir como agir agora que está livre, ou seja, que o ser pode ser ativo e protagonista em seu processo e em sua construção enquanto ser humano, não anulando sua liberdade enquanto ser criador.

Através da *Genealogia da Moral*, o homem teve um melhor entendimento do movimento de como ele foi domesticado, tendo, finalmente, a percepção da influência da moralidade e como ela conseguiu modelar o agir e o pensar humano. Assim, Nietzsche coloca: “unicamente pela moralidade dos costumes e pela camisa de força social, o homem chegou a ser realmente calculável.”<sup>9</sup>

Agora que já não há mais nada na frente do homem, é necessário que ele afirme sua vontade e torne-se o que se é<sup>10</sup>. Para vencer a doença que assola o homem, ele deve reinventar-se. Deste modo, trata-se de não mais uma psicologia que olha uma unidade, a psicologia nietzscheana observa a multiplicidade de forças que envolvem o ser humano. “A patologia é uma produção do homem na relação com seu mundo e em suas relações sociais e sociológicas.”<sup>11</sup>

O adoecimento, como levantando por Campos e Rodrigues (2005), revela um funcionamento do indivíduo, este com seu campo de inter-relações, ou seja, de constante convívio com os outros, como também de contínuo contato consigo mesmo. Desta maneira, é tendo a visão de um ser total, que se entende também um indivíduo adoecido em sua integralidade, tendo repercussões biológicas, sociais e psíquicas.

A doença diz sobre a forma de vida do sujeito, de como ele reage ao lidar com as situações do ambiente, se consegue se adaptar mais facilmente ou não. Portanto, esse adoecimento diz sobre uma pluricausalidade, com fatores de ordem biológica, ambiental, social e psíquica. O adoecimento se encaixaria como um desequilíbrio e uma disfunção no modo de viver, onde as emoções, ao lidar com as situações, podem provocar transtornos ou alterações fisiológicas ou estruturais.

Quando um conflito intrapsíquico se torna persistente, a emoção advinda dele pode gerar estado de tensão que busca ser expresso de alguma forma, como por acesso emocional e somático para que o indivíduo possa manter uma homeostase psíquica. Assim, o conteúdo desse conflito pode não estar tão claro e o sintoma seria a tradução desse conflito psíquico (CAMPOS E RODRIGUES, 2005).

---

9 NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da Moral*. São Paulo: Lafonte, 2017, p. 53. Nietzsche em sua genealogia trás em suas dissertações ou tratados, o modo como o homem foi domesticado e deixou de ser um agente passivo, tornando-se presa fácil do ideal ascético e dos valores que minavam sua vontade de poder, termo que aparece pela primeira vez em “Assim falava Zaratustra.”

10 Tema do seu livro *Ecce Homo*, onde o título ‘Ecce Homo – De como a gente se torna o que a gente é’, tradução de Marcelo Backes – L&PM POCKET, 2017.

11 SCHNEIDER, Daniela. *Sartre e a psicologia clínica*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011, p. 192.

Se o ser humano adoecer no mundo, pelas relações sociais, através da cultura, é sinal de que há uma sociedade que não estimula o indivíduo a usar suas forças, sua multiplicidade de forças, é necessário agora uma ultrapassagem do homem comum, é necessário ir além do homem, reconhecer sua vontade de poder e transvalorar todos os valores impostos até então. O termo "vontade de poder" surge pela primeira vez no seu "*Assim falava Zaratustra*".<sup>12</sup>

Com o escrito de Aurora (1881) surge a clareza sobre o caminho metafísico de Nietzsche. No mesmo ano desponta para ele - "6 mil pés acima do mar e muito além de todas as coisas humanas!" - a intelecção do "eterno retorno do mesmo" (XII, 425). Desde então, o seu percurso esteve por quase uma década sob a luminosidade mais clara dessa experiência. Zaratustra toma a palavra. Como o mestre do "eterno retorno do mesmo", ele ensina o "além-do-homem". Clarifica-se e solidifica-se o saber de que o caráter fundamental do ente seria a "vontade de poder" e de que toda interpretação do mundo proviria dessa vontade, uma vez que ela possuiria o modo de ser das instaurações de valores. A história europeia revela o seu traço fundamental como "nihilismo" e impele para a necessidade de uma "transvaloração de todos os valores". A nova instauração de valores a partir da vontade de poder que se confessa agora decididamente partidária de si mesma exige como legisladora a sua própria justificação a partir de uma nova "justiça".<sup>13</sup>

Em *Assim falava Zaratustra*, Nietzsche (2014), escreve de maneira poética o percurso que Zaratustra percorre buscando o além-do-homem. No capítulo intitulado 'Das três metamorfoses' ele cita três estados do homem até a superação de si mesmo como homem comum. No primeiro estágio o homem é o camelo, um animal forte, que aguenta os climas mais quentes do deserto carregando alguém em suas costas. Apesar da força, ele nada cria, nada muda, ele continua se lançando para o deserto dele mesmo, já que nada criou até o momento.

No segundo momento o homem se metamorfoseia em leão, mas no leão ainda há resignação, ele ainda não pode criar novos valores, mas tem a força necessária para abrir caminho para criar novos valores. Meus irmãos, para que preciso do leão no meu espírito Não basta a besta de carga resignada e respeitosa? Criar valores novos, nem mesmo o leão o pode; mas a liberdade para a criação nova, isso pode o poder do leão. Para conquistar sua própria liberdade, o direito sagrado de dizer não, até ante o dever, para tanto, meus irmãos, é preciso ser leão. Conquistar o direito de criar valores novos é a mais terrível empresa para um espírito resignado e respeitoso. Certamente veria em tal ato uma façanha de salteador e de animal de rapina.<sup>14</sup>

Na terceira metamorfose o homem torna-se uma criança, livre, despojada de ressentimentos, criadora dos seus artifícios, o leão deve se tornar uma criança, inocente, para Nietzsche (2014) a criança é a legisladora, sempre criando novos jogos, a criança é afirmadora da vontade, livre da imposição moral, a criança é o último estágio para o além-do-homem.

---

<sup>12</sup> *Assim Falava Zaratustra* foi escrito entre 1883 e 1885.

<sup>13</sup> HEIDEGGER, Martin. *Nietzsche volume II*. Ed 1ª. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2007, p. 109.

<sup>14</sup> NIETZSCHE, Friedrich. *Assim Falava Zaratustra*. Ed 3ª. Rio de Janeiro: Vozes de Bolso, 2014, p. 32.

Criando novos valores o indivíduo torna-se legislador, agora ele não é mais subjugado por nenhum tipo de idealismo, agora ele olha o mundo tal como é, e afirmativamente diz sim, sim a vontade de poder “a inexausta, geradora vontade de vida.”<sup>15</sup> A vontade de poder é:

um complexo de forças e o que caracteriza a vontade é o embate de diversos impulsos entre si, por isso, o corpo é fundamental na ótica de Nietzsche, pois ele reflete claramente esta luta, esta busca de expansão, de domínio. O corpo, não é uma unidade, mas aquilo que se constitui a partir da tensão entre as partes e se apresenta como “um ajustamento hierárquico estruturado de várias vontades de poder particulares[...]<sup>16</sup>

A vontade de poder é multiplicidade de forças, desdobramentos de possibilidades constantes, Nietzsche tem um olhar holístico sobre o humano, ele não observa fatos soterrados em causalidades, ele observa o indivíduo em sua inteireza, com seus defeitos e qualidades, ele olha o humano em toda sua conjuntura, um ser que pode superar a si mesmo, um ser que além de tudo é “humano, demasiado humano”<sup>17</sup>.

De acordo com Cox (2011), a vontade de poder é liberdade positiva, expansiva, e é através dela que o homem escolhe seu próprio caminho, sendo responsável por si mesmo e recusando os arrependimentos. Sem negar suas ações, este homem escolhe como um senhor nobre seus próprios valores.

Para ser senhor de si mesmo, em sua superação, o homem deve se afastar do niilismo, ele deve dizer sim a vida, ele deve olhar para o mundo sem nenhum tipo de devaneio, pois já não deve existir as muletas que amparavam o sujeito em seu idealismo, agora ele já não ama mais o ideal, não ama mais a Deus, agora ele ama o mundo, o homem, seu destino, sua facticidade.

Minha fórmula para a grandeza no homem é amor fati: não querer ter nada de diferente, nem para a gente, nem para trás, por toda a eternidade...Não apenas suportar aquilo que é necessário, muito menos dissimulá-lo – todo o idealismo é falsidade diante daquilo que é necessário -, mas sim amá-lo...<sup>18</sup>

Agora o homem não é mais resignado, ele passa a amar o trágico, o bem e o mal como lhe chegam, ele compreende as lutas de forças no mundo, e aceita a vida como ela é, dessa maneira o indivíduo rompe com a morbidade, a doença é apenas um outro lado da mesma moeda, e a existência se torna mais leve. Assim, o homem se aceita com sua liberdade e pode então se vê ativo em seu processo de estar vivendo, ultrapassando as imposições sociais e questionando qualquer forma de controle e submissão.

---

15 NIETZSCHE, Friedrich. *Assim Falou Zaratustra*. Ed 1ª. São Paulo. Companhia das Letras, 2011, 113.

16 NASCIMENTO, Aline Ribeiro. *O que é a psicologia para Nietzsche?* RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado, 2006.

17 Título da obra de Nietzsche publicada em 1878.

18 NIETZSCHE, Friedrich. *Ecce Homo*. Vol: 799. Porto Alegre: RS: L&PM POCKET, 2017, p 67-68.

## 2.2. A arte como processo de saúde

Para o filósofo de Zarathustra, a arte tem papel importantíssimo na constituição da grande saúde do homem, ele resgata a arte trágica dos gregos como algo que valoriza e afirma a vida e, na visão dele, o trágico não tem uma visão negativa ou pessimista, pelo contrário, é justamente a tragédia grega que fornece elementos que nos ajudam a encarar a existência de forma mais alegre e animada, sem o peso da seriedade que tanto a modernidade insiste em colocar.

Para Barrenechea (2014), a grande saúde em Nietzsche é sintoma do *páthos* trágico, é dizer sim a vida mesmo diante do sofrimento, mesmo diante da finitude, mesmo que a situação pudesse se repetir como no eterno retorno, ainda assim, o homem tomado por esse *páthos* diria sim diante da vicissitude da existência e riria logo em seguida, entendendo o movimento da vida como uma totalidade, o que é novo envelhece, o que é vivo morre. Para Nietzsche o trágico é:

[...]conjunção de impulsos que levam à afirmação e celebração da existência. Na harmonização dos instintos apolíneos e dionisíacos, das forças solares e noturnas, dos impulsos que levam ao equilíbrio e, ao mesmo tempo, ao desregrado, da lucidez à embriaguez, do cidadão ao estrangeiro, do idêntico ao diferente, do medonho ao belo, tudo tende à expansão da vida, à floração, à celebração de tudo o que existe.<sup>19</sup>

Desse modo, arte trágica é uma transvaloração dos valores morais e sociais vigentes, vemos pessoas soturnas ao falar a respeito da morte, da dor, como algo completamente distante da nossa realidade, as pessoas até evitam falar sobre quaisquer dessas temáticas se puderem. O filósofo alemão vem resgatar esses valores que foram perdidos, a arte perdeu lugar na civilização moderna, perdeu lugar com o advento da filosofia socrática, para Nietzsche foi o momento da decadência cultural, toda forma de expressão artística que manifestasse plenitude de instintos e sentimentos deveria ser extirpada (BARRENECHEA, 2014).

Dessa maneira seguimos até os nossos dias, com a racionalidade como expoente de vida, quando na verdade para o filósofo essa forma é uma decadência, uma introjeção das forças que clamam pela existência. Vivendo regrado o tempo todo o homem esquece do riso e da alegria de viver, passando a ter uma vivência cada vez mais árida.

Com a retomada da arte trágica como lugar de recuperação da plenificação dos instintos, o indivíduo aceita sua tragédia, sua facticidade de maneira espontânea, ele não se arrepende de seus erros, pelo contrário, ele rir e aprende com seus erros, pois suas experiências o transformam no que

---

<sup>19</sup> Barrenechea, Miguel Angel. *Nietzsche e a alegria do trágico*. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2014, p. 117.



ele é. Desta maneira, a pessoa se torna um ser autêntico, que está sempre se reinventando existencialmente (COX, 2011).

Nietzsche propõe um novo olhar para a tragédia, devendo-se olhar a existência de forma mais lúdica, como a criança do Zaratustra, inocente que rir das situações mais inusitadas, ressignificando sua condição humana.

Nietzsche sustenta que os homens que conseguem ultrapassar a condição doentia e fraca que caracteriza os modernos, que podem afirmar a vida em todas as suas vicissitudes, experimentar a grande saúde. Esses podem rir de todas as dificuldades e dores da existência atingiram uma "nova saúde", mais forte que "todas as saúdes até agora"<sup>20</sup>.

Aceitando a vida como ela é, com seus ciclos de destruição e renovação e compreendendo o movimento da vida, o homem então supera a si mesmo, torna-se ele mesmo, sem ideais, somente ele e o real, autêntico, criador de valores, o homem que legisla em prol da vida, a existência que brinda, que dança, que ascende como fogo, agora ele rir...de quem? Dele mesmo.

### Considerações finais

O filósofo de Zaratustra trás importantes reflexões acerca da desconstrução da moral que impõe um fardo no homem, moral essa que poda as forças do indivíduo, o que Nietzsche vem a nomear de niilismo, a decadência da civilização, em nome de um idealismo que usurpou durante muito tempo a vontade humana, tornando a civilização refém do além, ou da racionalidade pura, condenando as expressões artísticas, condenando as formas do homem ser e agir no mundo, favorecendo um total declínio da saúde humana, as pessoas se tornaram frias e pessimistas, introjetando sua vontade de poder.

Nietzsche se mostra com um psicólogo, que compreende através de sua genealogia a raiz do problema da humanidade, e passa a martelar a moral, a cultura, a verdade, tudo que prende o ser humano em grilhões de aço, o filósofo aparece se intitulando um psicólogo que pensa numa grande saúde, ele não está preocupado em olhar fatos, e sim a totalidade da experiência do homem.

Até agora a psicologia ficou presa a preconceitos morais e temores morais: ela não se arriscou nas profundezas. Concebê-la como morfologia e *teoria do desenvolvimento da vontade de poder*, como eu a concebo – ninguém tocou nisso ainda, sequer em pensamento: desde que seja lícito, pois reconhecer naquilo que até agora se escreveu, um sintoma daquilo que até agora se calou[...]”<sup>21</sup>

Se pensarmos na psicologia nietzscheana e quisermos continuar desenvolvendo essa psicologia, temos que continuar mantendo nossos olhos bem abertos, prestando atenção no desenvolvimento da cultura, e combater o espírito do pessimismo, favorecendo ao ser humano

20 Barrenechea, Miguel Angel. *Nietzsche e a alegria do trágico*. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2014, p. 133.

21 NIETZSCHE, Friedrich. *Além do Bem e do Mal*. Vol: 677. Porto Alegre: RS: L&PM POCKET, 2017, p. 46.

meios que o ajudem a ele ser ele mesmo, um indivíduo plural, uma pessoa com uma multiplicidade de forças em si mesmo, um ser humano que rir alegremente sobre o devir, dessa forma então:

[...] que a psicologia seja novamente reconhecida como rainha das ciências, a cujo serviço e para cuja preparação existem as demais ciências. Pois doravante a psicologia volta a ser o caminho para os problemas fundamentais.<sup>22</sup>

Que a psicologia volte seu olhar para o Ser de uma maneira mais profunda, que possa olhar a dimensão humana com todo seu desdobramento de forças, tornando possível uma transcendência dos valores niilistas para valores que favoreçam à vontade de poder, o *amor fati*, tornando assim a civilização mais alegre e mais saudável. As ideias do filósofo continuam atuais, portanto, se faz mister continuar com suas interlocuções acerca da existência.

## REFERÊNCIAS:

Barreneachea, Miguel Angel. **Nietzsche e a alegria do trágico**. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2014, 113 - 135 p.

COX, Gary. **Compreender Sartre**: 3. ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2011. 187-192 p.

CAMPOS, Elisa Maria Parahyba; RODRIGUES, Avelino Luiz. **Mecanismo de formação dos sintomas em psicossomática**. Mudanças–Psicologia da Saúde, v. 13, n. 2, p. 290-308, 2005.

HEIDEGGER, Martin. **The question concerning technology, and other essays**. New York & London: GARLAND PUBLISHING, INC. 1977, 91 p.

HEIDEGGER, Martin. **Nietzsche volume II**. Ed 1ª. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2007, 109 p.

NASCIMENTO, Aline Ribeiro. **O que é a psicologia para Nietzsche**. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do Bem e do Mal**. Vol: 677. Porto Alegre: RS: L&PM POCKET, 2017, 46 – 47 p.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim Falava Zaratustra**. Ed 3ª. Rio de Janeiro: Vozes de Bolso, 2014, 32 - 33 p.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim Falou Zaratustra**. Ed 1ª. São Paulo. Companhia das Letras, 2011, 113 p.

NIETZSCHE, Friedrich. **Ecce Homo**. Vol: 799. Porto Alegre: RS: L&PM POCKET, 2017, 16 - 78 p.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral**. São Paulo: Lafonte, 2017, 1 – 126 p.

SCHNEIDER, Daniela. **Sartre e a psicologia clínica**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011, 192 p.

---

22 NIETZSCHE, Friedrich. *Além do Bem e do Mal*. Vol: 677. Porto Alegre: RS: L&PM POCKET, 2017, p. 47.